

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO "EXPLORANDO AS EMOÇÕES"

Cibele Siqueira de Castro; Maria Aparecida da Silva; Camila Beltrão Medina

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
cibelesiqueira22@gmail.com, marysilva0712@outlook.com, camila.medina@univap.br.

Resumo

A partir de estudos nas áreas da Psicologia e da Aprendizagem, as emoções passaram a ser reconhecidas como cruciais para o desenvolvimento infantil, influenciando os processos de aprendizagem e socialização. Diante do aumento da ansiedade infantil, este artigo descreve o projeto "Explorando as Emoções", uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID. O estudo, de caráter qualitativo, buscou verificar se atividades lúdicas direcionadas às emoções poderiam auxiliar no enfrentamento da ansiedade e favorecer a aprendizagem, ao mesmo tempo em que analisa esses resultados à luz do debate crítico sobre a instrumentalização das competências socioemocionais no neoliberalismo escolar. Os resultados demonstram que a abordagem promoveu o engajamento das crianças, a nomeação de sentimentos como a raiva, e o desenvolvimento da autorregulação, o que contribuiu para a melhora do ambiente escolar. Conclui-se que a educação emocional, quando guiada por uma abordagem humanista e dialógica, se constitui como um contraponto à lógica de mercado, reforçando o papel da escola como espaço de humanização e não de mercantilização.

Palavras-chave: Educação Emocional; Ansiedade Infantil; Educação Infantil; Pedagogia de Projetos; PIBID.

Área do Conhecimento: INID (Humanas).

Introdução

As emoções constituem o alicerce do desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente sua capacidade de aprender, socializar e se adaptar ao ambiente escolar. Historicamente, o sistema educacional priorizou o desenvolvimento cognitivo e comportamental, relegando o universo emocional infantil a uma posição secundária, embora autores como Piaget (1976) já destacassem a intensidade das emoções na primeira infância. Essa lacuna histórica na abordagem educacional se tornou ainda mais evidente e crítica no cenário atual, onde fatores como a superexposição a tecnologias e a diminuição do convívio familiar contribuíram para um aumento significativo da ansiedade infantil. Diante desse panorama, torna-se essencial que a escola atue de forma intencional na mediação das emoções. Tal intervenção é crucial para o desenvolvimento, conforme argumenta Vygotsky (1991) ao ressaltar a interdependência entre o emocional e o social, e é um pilar da formação integral, segundo Goleman (1995) e Wallon (2007), que defendem a emoção como um canal fundamental para a própria aprendizagem e a construção do conhecimento.

A literatura científica oferece bases consistentes para compreender a centralidade das emoções no desenvolvimento infantil e na aprendizagem. Piaget (1976), ao descrever os estágios de desenvolvimento cognitivo, destacou que, no período pré-operatório, a criança apresenta limitações quanto à descentração, sendo a autorregulação, uma das consequências dessa estrutura de pensamento. Fato que impacta em sua capacidade de lidar com frustrações e controlar impulsos emocionais. Vygotsky (1991) reforça essa perspectiva ao defender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, incluindo a regulação emocional, ocorre por meio da mediação social e cultural. Wallon (2007), por sua vez, atribui às emoções um papel constitutivo no processo de construção do conhecimento, ressaltando sua indissociabilidade em relação à cognição.

Autores contemporâneos ampliam esse debate. Goleman (1995) popularizou o conceito de inteligência emocional, enfatizando a importância de habilidades como autoconsciência, empatia e autorregulação para o desempenho escolar e a vida em sociedade. Ekman (2011) contribuiu com a identificação das emoções básicas universais, fornecendo subsídios para o trabalho educativo com a

expressão e o reconhecimento emocional. Abed (2014), em contexto brasileiro, discute a relevância da educação socioemocional na escola, aproximando a temática do cotidiano pedagógico. Já Damásio (2017), a partir da neurociência, evidencia as interações entre emoção e cognição, mostrando que a aprendizagem não pode ser compreendida de forma dissociada dos processos afetivos.

Apesar do vasto referencial que sustenta a importância das emoções, a literatura acadêmica contemporânea tem levantado um contraponto crítico a essa valorização. Autores como Giuliana Volfzon Mordente (2023) argumentam que, no contexto de um projeto neoliberal de educação, as competências socioemocionais podem ser cooptadas para atuar como um mecanismo de controle e produção de subjetividades. Sob essa ótica, a ênfase em habilidades como resiliência e autogestão emocional pode servir para adaptar o indivíduo a um mercado de trabalho precarizado, transferindo para ele a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso e despolitizando o debate sobre as desigualdades sociais.

Esse conjunto de referenciais teóricos, que inclui tanto a fundamentação clássica quanto as análises críticas, sustenta a necessidade de iniciativas que promovam o desenvolvimento socioemocional desde a infância, especialmente em ambientes educativos que valorizem a integração entre aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Neste sentido, este artigo se propõe a descrever a experiência do projeto “Explorando as Emoções”, desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia em uma escola pública de educação infantil, vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo foi aplicar as premissas teóricas discutidas, buscando verificar se um trabalho direcionado às emoções, por meio de atividades lúdicas, pode auxiliar na redução da ansiedade infantil e favorecer a aprendizagem.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e se configura como um relato de experiência e pesquisa-ação, desdobrando-se em duas etapas complementares. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico, que forneceu o arcabouço teórico necessário para a concepção e a execução do projeto de intervenção. Esse levantamento foi realizado em bases de dados acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “educação emocional”, “desenvolvimento socioemocional”, “ansiedade infantil” e “pedagogia das emoções”. A seleção dos textos teve como critérios a relevância e a representatividade na área, incluindo obras consideradas seminais para o tema, como os trabalhos de Piaget (1976), Vygotsky (1991), Goleman (1995) e Wallon (2007), que fornecem fundamentação clássica, e o debate contemporâneo, que abrange tanto as perspectivas de autores como Ekman (2011), Abed (2014) e Damásio (2017), quanto as análises críticas sobre a instrumentalização das competências socioemocionais no contexto do neoliberalismo escolar, como as de Giuliana Mordente (2023).

A segunda etapa da pesquisa foi constituída pela observação e pelo registro das atividades, permitindo a verificação, na prática, das premissas teóricas sobre a educação emocional na primeira infância. O projeto “Explorando as Emoções” foi realizado na Escola Municipal Padre João Marcondes Guimarães, com uma turma de Pré I, composta por aproximadamente 20 crianças de 4 a 5 anos. As atividades ocorreram em encontros semanais, duas vezes por semana, totalizando aproximadamente 20 encontros, realizados entre março e junho de 2025.

As atividades tiveram como fio condutor a obra “O Monstro das Cores”, escrito por Anna Llenas (2020), que serviu de referência para o planejamento das ações, articuladas ao campo de experiência ‘O eu, o outro e o nós’, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

O registro das observações e das experiências vivenciadas no contexto do projeto foi realizado por meio de múltiplos instrumentos que, de forma complementar, também serviram como ferramentas de intervenção. As rodas de conversa e as atividades coletivas foram os principais instrumentos, permitindo o registro simultâneo dos diálogos e interações. A observação participante foi empregada para uma compreensão mais profunda das dinâmicas do grupo e das manifestações emocionais das crianças. Adicionalmente, o diário de bordo foi utilizado para o registro detalhado das atividades e falas, e registros fotográficos serviram como material de apoio para a reflexão sobre o engajamento.

A análise do material de registro foi conduzida com o objetivo de refletir sobre as possíveis relações entre a intervenção pedagógica e as manifestações emocionais das crianças. A partir da sistematização dos registros do diário de bordo e da análise de imagens fotográficas, buscou-se evidências da

evolução na capacidade das crianças de reconhecer, nomear e expressar suas emoções. Adicionalmente, o impacto do projeto no engajamento delas nas atividades escolares também foi avaliado.

Resultados

A aplicação do projeto “Explorando as Emoções” evidenciou a participação ativa das crianças nas atividades, com destaque para o interesse em nomear e compartilhar sentimentos. Em um primeiro momento, observou-se maior recorrência da emoção “raiva”, ainda que sem compreensão aprofundada de seu significado. Esse dado indicou a necessidade de maior investimento no reconhecimento e na expressão dessa emoção específica, em consonância com o objetivo central do projeto de promover a identificação e a comunicação das emoções.

Com a introdução de instrumentos pedagógicos, como o emocionômetro, constatou-se uma evolução significativa na capacidade das crianças de identificar e verbalizar suas emoções. Cada aluno passou a utilizar o marcador com seu nome no espaço correspondente à emoção sentida, o que possibilitou maior clareza na expressão emocional e fortalecimento das habilidades de comunicação socioemocional.

O relato da professora da turma reforçou esse achado, apontando mudanças na postura das crianças ao longo do projeto. Inicialmente marcadas por ansiedade e expectativa diante das atividades, as crianças desenvolveram maior capacidade de gerenciamento emocional, substituindo manifestações desreguladas por estratégias comunicativas mais adequadas. Esse aspecto indica impacto positivo do projeto no desenvolvimento de habilidades de autocontrole e na redução de comportamentos ansiosos.

Os recursos lúdicos adotados mostraram-se fundamentais para a consolidação dos objetivos. A utilização da história “O Monstro das Cores” favoreceu a materialização de conceitos abstratos, permitindo que emoções como raiva e tristeza fossem compreendidas de maneira mais concreta e acessível. O engajamento observado durante essa atividade demonstrou que a associação das emoções a cores funcionou como um vocabulário inicial para verbalização dos sentimentos.

Por fim, as rodas de conversa tornaram-se espaços privilegiados de expressão e interação, promovendo avanços na escuta ativa, na empatia e na convivência respeitosa. O movimento observado — de falas inicialmente tímidas para momentos de partilha mais consistentes — está alinhado ao campo de experiência “O eu, o outro e o nós” da BNCC (Brasil, 2017). Esse processo resultou em melhorias significativas na comunicação entre pares e na construção de um ambiente de sala de aula mais acolhedor e colaborativo.

Discussão

Os resultados obtidos no projeto “Explorando as Emoções” reforçam a importância do trabalho intencional com as emoções na Educação Infantil, corroborando e aprofundando as bases teóricas apresentadas. A articulação entre os achados práticos e a literatura psicopedagógica demonstra que o sucesso da intervenção não foi ocasional, mas resultado de uma abordagem cuidadosamente desenhada que dialoga com as principais perspectivas do desenvolvimento infantil.

A maior facilidade em nomear sentimentos, observada nas crianças, representa um avanço crucial no desenvolvimento da função simbólica, conforme abordado por Piaget (1976). No estágio pré-operatório, a criança ainda é limitada pelo seu pensamento egocêntrico e tende a vivenciar emoções de forma intensa, pois não possui as ferramentas cognitivas para processá-las. O projeto atuou fornecendo essas ferramentas, como a linguagem das emoções, que permitiram à criança simbolizar sua experiência interna. Esse ato de dar nome a um sentimento é um passo fundamental para que a criança saia da pura reatividade e inicie um processo de reflexão sobre o que sente.

O avanço cognitivo proporcionado pelo projeto encontra sua aplicação social à luz de Vygotsky (1991), para quem o desenvolvimento é mediado pela cultura e pela interação. As rodas de conversa e a contação de histórias funcionaram como os “instrumentos culturais” que Vygotsky descreve, permitindo que as crianças construíssem juntas o significado de suas emoções. Ao compartilhar suas experiências e ouvir os colegas, uma emoção individual, como a raiva, era transformada em uma experiência coletiva e compreensível, o que reforçou a noção de que os sentimentos são universais. A mediação da professora foi crucial nesse processo, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

(ZDP) (Vygotsky, 1991) de cada criança para que elas pudessem expressar e entender suas emoções com mais clareza.

A diminuição de comportamentos desregulados, como birras, e a busca por formas mais adequadas de expressão emocional, demonstram o desenvolvimento efetivo de habilidades socioemocionais. Esse achado corrobora a defesa de Goleman (1995) sobre a necessidade urgente da educação emocional. O projeto provou, na prática, que o ensino de competências como a autoconsciência (o aluno percebe a raiva) e a autorregulação (ele verbaliza em vez de agir impulsivamente) pode ser feito desde a primeira infância. A evidência de que a criança passou a verbalizar suas emoções, em vez de recorrer a comportamentos agressivos, é um indicador claro de que o projeto foi eficaz no desenvolvimento dessas habilidades essenciais para a formação humana.

Essa abordagem se aprofunda com a perspectiva de Wallon (2007), que considera a emoção não apenas uma habilidade, mas o próprio "motor" da construção do conhecimento e da interação social. Essa compreensão é também contemplada pela BNCC (Brasil, 2017), ao propor que a Educação Infantil favoreça o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. O projeto, ao acolher e valorizar a expressão emocional, utilizou a emoção como a porta de entrada para um aprendizado significativo. A partir da validação do sentir, as crianças puderam se engajar em outras atividades, demonstrando que a dimensão afetiva e a dimensão cognitiva estão intrinsecamente ligadas, sendo uma a alavanca da outra.

Apesar do impacto positivo e mensurável da intervenção, é fundamental analisar os achados sob uma perspectiva crítica, dialogando com as preocupações levantadas por Giuliana Volfzon Mordente (2023). A professora Mordente (2023) argumenta que a ênfase nas competências socioemocionais pode ser instrumentalizada para produzir o "empreendedor de si", um sujeito moldável e flexível que se adapta às condições precárias do capitalismo contemporâneo sem questioná-las. A evolução das crianças no projeto, especialmente a melhora no autocontrole e no gerenciamento da ansiedade, pode ser vista, por essa ótica, como o desenvolvimento de habilidades que o mercado de trabalho valoriza para criar trabalhadores mais resilientes e menos propensos a conflitos sociais.

No entanto, o projeto "Explorando as Emoções" se diferencia de uma abordagem meramente instrumental. O trabalho buscou usar a emoção como um canal para o diálogo, a empatia e a solidariedade, valores que se opõem diretamente à lógica de competitividade e individualismo que o neoliberalismo escolar propõe. Em vez de ensinar a criança a gerir suas emoções para se adaptar ao sistema, o projeto ofereceu um espaço de acolhimento que fortaleceu o vínculo social e a confiança no outro, elementos essenciais para a luta e a organização coletiva.

A evidência de que as emoções são o alicerce para a aprendizagem ganha peso com a neurociência e a psicologia moderna. O projeto corrobora o pensamento de Ekman (2011) sobre a universalidade das emoções, pois a raiva, por exemplo, foi facilmente reconhecida pelas crianças. A experiência, ainda, corrobora a visão de Abed (2014) sobre a importância da educação socioemocional no contexto brasileiro. Finalmente, a abordagem se alinha à perspectiva de Damásio (2017), que argumenta que as emoções são o fundamento biológico para o pensamento e a razão, provando que o trabalho com o afeto potencializa o aprendizado.

Além disso, os resultados reforçam a necessidade de uma formação docente que contemple a mediação das emoções, preparando o professor para lidar com a complexidade das manifestações afetivas na infância e transformá-las em oportunidades de aprendizagem.

Em suma, a articulação entre as teorias de desenvolvimento demonstra que o acolhimento das emoções não apenas atende às necessidades socioemocionais das crianças, mas também potencializa o processo de aprendizagem global. Ao se sentir seguro para explorar seu universo afetivo no ambiente escolar, o aluno se engaja mais profundamente nas atividades pedagógicas. O projeto "Explorando as Emoções" destaca o papel transformador da escola quando esta abraça a dimensão emocional do aluno, provando que emoção e cognição são, de fato, indissociáveis.

Conclusão

O projeto "Explorando as Emoções" evidenciou, de forma clara e empírica, a relevância de práticas pedagógicas intencionalmente voltadas ao acolhimento e à expressão emocional na Educação Infantil. Através de atividades lúdicas e rodas de conversa, foi possível proporcionar às crianças um espaço

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

seguro de escuta e diálogo, que funcionou como um catalisador para o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais. Os resultados demonstraram que essa abordagem contribuiu diretamente para o fortalecimento das relações interpessoais e o aumento do engajamento nas atividades pedagógicas.

Os achados deste estudo desafiam o paradigma tradicional que separa o desenvolvimento cognitivo do afetivo. O projeto demonstrou que investir em um ambiente emocionalmente acolhedor não é um mero complemento, mas sim um fator que potencializa o processo de ensino-aprendizagem. A melhora no convívio em sala de aula e a maior participação nas atividades pedagógicas confirmam que, quando as necessidades emocionais das crianças são atendidas, elas se sentem mais seguras e, conseqüentemente, mais aptas a aprender e a se relacionar de forma construtiva. O projeto, portanto, serve como um modelo prático que confirma a importância estratégica da educação emocional no currículo escolar.

A partir das análises desenvolvidas, a experiência do projeto “Explorando as Emoções” reforça um aspecto crucial da prática pedagógica: o trabalho com as emoções, quando guiado por um enfoque humanista, pode ser um ato de resistência à sua instrumentalização. Ao promover um ambiente que valoriza a coletividade e o afeto genuíno em detrimento da competição e do desempenho individual, o projeto se posiciona como um contraponto ao “neoliberalismo escolar”. Conclui-se que a inclusão intencional de um trabalho com as emoções é fundamental para a formação integral da criança, e que a formação docente deve contemplar a mediação dessas emoções como uma responsabilidade ética e política. A experiência, desenvolvida em parceria com o PIBID, reforça a necessidade de um professor mediador sensível às necessidades afetivas dos alunos, que entenda a educação como um processo de humanização e não de mercantilização. Ao abraçar essa dimensão, a escola assume um papel transformador na vida das crianças, promovendo um processo educativo mais completo, respeitoso e humano.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado como um estudo de caso em uma única turma. Embora a abordagem qualitativa permita uma análise aprofundada da experiência, a especificidade do contexto e o número reduzido de participantes impedem que os resultados sejam generalizados para outras escolas ou populações. A ausência de um grupo de controle também dificulta a atribuição exclusiva das mudanças observadas à intervenção do projeto, pois outros fatores do ambiente escolar poderiam ter influenciado o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos que acompanhem o desenvolvimento dos alunos por um período mais longo, com um número maior de participantes. Além disso, a inclusão de instrumentos de avaliação padronizados, como questionários e escalas validadas, poderia fornecer dados quantitativos para complementar as observações qualitativas, permitindo uma análise comparativa mais rigorosa.

Referências

ABED, Ana Lúcia. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

DAMÁSIO, António R. **A Estranha Ordem das Coisas: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções**. São Paulo: Leya, 2011.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LLENAS, A. **O monstro das cores**. São Paulo: Aletria, 2020.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

MORDENTE, Giuliana Volfzon. Neoliberalismo escolar e as competências socioemocionais: produção do "empreendedor de si". In: SALGADO, Tiago Santos; PAI, Raphael Dal (org.). **Novos debates sobre o neoliberalismo e suas formas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 71-96.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à CAPES, cujo apoio financeiro e inestimável contribuição foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Expressamos nossa sincera gratidão à Escola Municipal Padre João Marcondes, em São José dos Campos, pela confiança e colaboração, que nos permitiram realizar este estudo em seu ambiente. Por fim, o nosso maior agradecimento vai para os professores, a equipe pedagógica e, sobretudo, às crianças do Pré I, cuja participação e entusiasmo foram a verdadeira essência deste projeto.